

Casamento Napolitano: Repercussões dos casamentos de S.M.I O Imperador Dom Pedro II e da Princesa Imperial Dona Januária no Recife.

Janaina Rita Silva de Souza

Graduanda em História pela UNICAP

rahnut@gmail.com

Resumo: Em 3 de setembro de 1843, a fragata Constituição trazia ao Brasil a jovem Imperatriz Teresa Cristina, algum tempo após o desembarque, as notícias do mesmo se propagaram pelo país, mas não em tempo real, no ano seguinte em Abril de 1844, a Princesa Imperial Dona Januária também se casa e essa notícia também tem repercussões pelo país, esse artigo trata sobre essas repercussões.

Palavras Chave: Casamento Real, Dona Teresa Cristina, Dom Pedro II, Dona Januária, Conde de Aquila.

Abstract: On September 3, 1843, the frigate Constitution brought to Brazil the young Empress Teresa Cristina, some time after the landing, news of the same spread through the country, but not in real time, the following year in April 1844, the Imperial Princess Dona Januaria also marries and this news also has repercussions for the country, this article deals with these repercussions.

Key words: Royal Wedding, Empress Teresa Cristina, Emperor Pedro II, Imperial Princess Januária, Prince Luis of Burbon, Count of Aquila.

Em 1826 falece no Rio de Janeiro a Imperatriz D. Leopoldina, assim começa a saga de D. Pedro I para conseguir uma nova esposa, mas essa não viria tão facilmente, foram quase 3 anos e muitos "nãos" de princesas europeias, mas houve uma que aceitou, era Dona Amélia que chegou ao Brasil em 1829, mas não foi só o Primeiro Imperador que teve dificuldades em casar de novo, anos mais tarde em 1840, quando já se falava no assunto ao jovem Imperador Dom Pedro II, a diplomacia Brasileira teve vários impasses em conseguir um casamento com uma grande corte.

Na corte austríaca havia o chanceler Klemens Wenzel von Metternich, assim como foi uma pedra no sapato do Dom Pedro I, travaria qualquer chance dos filhos arrumarem casamento na corte dos Habsburgos, muito também se deve a má reputação do pai, pois a memória dos acontecimentos com a Imperatriz Leopoldina ainda estavam vivos na cabeça das pessoas na corte de Viena, o Império Brasileiro era considerado um lugar distante e exótico e poucas princesas se disponibilizariam a fazer a travessia do oceano.

Então os ventos sopraram para cortes não Germânicas, mas não foi do dia para noite ainda ia demorar uns 2 anos, para achar um "sim", um contato do diplomata Brasileiro em Portugal com o secretário do rei das Duas Sicilias um pequeno reino Italiano, conseguiu saber que o rei tinha uma irmã mais nova em idade de casar, depois do pedido oficial da mão e do casamento por procuração realizado no dia do nome do rei, a Imperatriz D. Teresa Cristina de Burbon, embarcaria para o brasil no dia 1º de Julho a bordo da fragata Constituição, chegando em seu destino no dia 3 de setembro de 1843, sendo amplamente divulgado pelos jornais nos moldes da época.

O Rei Fernando II também possuía um irmão em idade de casar, era Luis Carlos de Bourbon, o conde de Aquila, que veio acompanhar a Imperatriz e no ano seguinte 1844, se casaria no Rio de Janeiro com a Princesa Imperial Dona Januária, casamento realizado com pompa na Capela Imperial (antiga sé do Rio), com repercussões na imprensa do Rio, mas também de Pernambuco, o fato interessante é que no caso do enlace

de SS.AA.I. e R. houve um dia especifico para celebrações com veremos no decorrer do texto.

Uma inquietação paira no ar: como ou o que era a imprensa no século XIX? Se pensarmos nos meios de comunicação dos dias atuais, a resposta é não, na primeira metade do século não haviam muitos recursos tais como: Telegrafo, Telefone, Rádio e outros meios, Recife era uma localidade muito privilegiada não só pelo porto, mas por sua localização geográfica, em uma época que a maiorias das notícias do exterior só chegavam de duas formas: pelo correio terrestre do Rio de Janeiro ou outras províncias do Império, outra fonte era o porto, os navios levavam e trazia notícias, um exemplo era quando se tinha circulação de dinheiro falso, os jornais ficavam sabendo porque as pessoas que viviam naquela região informavam.

Devemos notar que existiam vários tipos de periódicos e jornais como Luiz Nascimento classifica em seu livro A História da Imprensa Pernambucana, algumas fontes primarias desta pesquisa são classificados por esse autor como jornais da situação: O Cometa, além do jornal oficial e um dos principais da província: O Diário de Pernambuco, sendo de oposição ao governo provincial O Guarda Nacional.

Algumas notícias não foram genuinamente publicadas por um repórter do Diário de Pernambuco que cobriu o evento, mas recortes de jornais que circulavam na corte do Império, havia cobertura de eventos, só que não era em tempo real como nos dias atuais.

Folheando os jornais da segunda metade do século XIX, percebemos que o próprio modelo de jornal e periódico se difere do que conhecemos, os tantos cadernos e páginas que temos, não existiam, não havia imagens, que só entram na imprensa no século XX, o jornal era muito leve possuindo apenas 4 páginas, dobrando para 8 na década de 60 dos 1800, tendo mais do dobro disso em 1934, eles simplesmente informavam a sua maneira, a questão de alguns detalhes ficava relacionada muitas vezes a importância do evento.

Em 1843 Dom Pedro II era um jovem de apenas 17 anos, mas com o dever de perpetuar uma dinastia, a única monarquia em meio a republicas, o ato do casamento só reforçaria o ideal dessa maioridade, como já demonstrou José Murilo de Carvalho no seu livro Dom Pedro II: Ser ou não ser, a escolhida como vimos acima foi Teresa Cristina de Bourbon, os pernambucanos que não foram a corte para a festa e ficaram esperando notícias, ou perderam o evento, ou chegaram bastante atrasados.

O pedido oficial da mão e a cerimônia de casamento por procuração que ocorreram em 27/05 de 1843 e 31/05 de 1843, são noticiados junto com o Programa para o recebimento, desembarque e acompanhamento de Sua Majestade a Imperatriz que foi publicado na corte em 07/08 de 1843, só seria publicado em Pernambuco no exemplar de número 194 do Diário de Pernambuco do dia 09/09 de 1843, 6 dias após a entrada da fragata na Baía de Guanabara, e 5 dias após o desembarque formal, foi destaque na primeira página do jornal.

Após o dia 09/09, só teremos novas notícias sobre o casamento na edição n° 195 do dia 11/09, onde se lê:

> "Uma barca chegada sábado do rio, donde sahira no fim do mez, encontrou no Cabo-Frio a esquadra que conduz para aquella côrte S.M. a Imperatriz, e que he provável ter entrado no dia 1º, do corrente. ”

As informações que se seguiram até a publicação oficial do desembarque eram desencontradas, alguns dias depois em 14/09 de 1843 sai uma nota em um periódico local chamado O Cometa sobre uma delegação de pessoas influentes que haviam ido até o rio de janeiro para felicitar o Imperador.

Um bom tempo depois na edição de número 207 do dia 26/09 de 1843 é publicada no Diário de Pernambuco, pagina 2, a seguinte nota:

> “No dia 20 de julho tinha passado pelas 5 horas da tarde em frente do porto do Funchal a esquadra que conduzia ao Rio de Janeiro S.M. a Imperatriz do Brasil; mas tão fresco e favorável era o vento, que nenhum dos navios teve comunicação com a terra, sem dúvida para não retardar a viagem”.

Paira no ar a dúvida sobre o desembarque, mas além de um certo atraso nas informações, percebemos como veremos mais adiante um caso de desencontro da notícia.

No número 208 do dia 27/09 de 1843 é noticiado formalmente pelo Diário de Pernambuco a cerimônia de entrega e o desembarque da princesa Italiana em terras Brasileira, nessa noticia há pontos muito interessantes como: a reação de contentamento de Dom Pedro II, diferentemente do que alguns biógrafos relatam, a descrição não física, mas de caráter de Dona Teresa Cristina, sempre vista como dócil, bondosa, afável, benevolente, muito diferente do que o autores dizem em suas obras, nas quais tentam inferioriza-la ao marido de todas as formas, segundo Euguenio Rodriuez (1844, p. 51).

Citado por Avella (2014, p. 65). Ele era um oficial da marinha napolitana que estava presente no primeiro encontro dos monarcas:

> "Que momento de palpitante emoção! Aquele olharem-se pela primeira vez e serem tomados por potente simpatia, aqueles suspiros de uma alma paga e de um coração inebriado. Aquele primeiro e puro amplexo que não se pode definir, aqueles olhares que falam, se entendem, deixaram uma hora dulcíssima. Aquela ardente impaciência definia a ânsia do augusto jovem para abraçar aquela que devia fazer-lhe beata a vida".

A famosa frase" Enganaram-me Dadama", não saiu no jornal, nesse mesmo dia temos em primeira página um comunicado oficial do presidente da província noticiado o casamento, no dia 30/09 de 1843 é noticiado a visita de Dom Pedro II, Dona Teresa Cristina, seu irmão Dom Luis Carlos e Dona Januária as iluminações públicas em comemoração ao casamento, vemos que a cidade do Rio de Janeiro celebrou bastante a união entre os agustos esposos.

As informações oficiais sessam no dia 03/10 de 1843 quando no exemplar de número 212, publica-se na segunda página um comunicado da câmera municipal de Olinda, pedindo aos seus moradores que iluminem as casas por 3 dias em comemoração ao fato, outro periódico local chamado O Guarda Nacional, traz uma pequena nota na página 4 da edição nº 77 datada do mesmo dia, em que o redator comenta sobre a não elevação do título do então na época Barão da Boa Vista.

Nesse acontecimento há um fato que sempre está envolto nas sombras sendo relegado a segundo plano, trata-se do casamento da Princesa Imperial Dona Januária, irmã mais velha de Dom Pedro II a ficar no Brasil, desde o início das negociações sobre o casamento do irmão, o dela também era negociado, houveram vários pretendentes, quando Dona Teresa Cristina chega ao Brasil ela vem acompanhada de seu irmão Luis de Burbon, o Conde Aquila, que veio como oficial da Marinha Napolitana a bordo da fragata Amaila.

Segundo Avella (2014 p. 67): " O matrimonio de Teresa Cristina teve um primeiro efeito imediato: as núpcias entre seu irmão Luigi, Conde d´Aquila e D. Januária, herdeira presumida do trono caso o irmão não tivesse filhos".

Ainda no mesmo texto vemos na página seguinte que:

> "Como escreveu ainda Heitor Lyra, retomando quase textualmente por muitos outros historiadores, foi suficiente aquela viagem na mesma carruagem durante as festas que celebravam o matrimonio de D. Pedro e Teresa Cristina para realizar o que a diplomacia e a razão de Estado não tinham conseguido. Entre os príncipes o amor desabrochou. Genaro Merolla conduziu as tratativas com sua habitual habilidade diplomática, o imperador do Brasil e o rei das Duas Sicílias trocaram cartas oficiais, e o matrimonio foi celebrado em abril de 1844". (P. 68).

Em 28/04 de 1844 D. Januária e D. Luis Carlos se casam na Capela Imperial, as notícias chegam com um certo atraso como era comum a época, as notícias da vinda do Conde para o Brasil, chegam a Recife apenas em 22/04 de 1844 nas vésperas do casamento, o exemplar do Diário de Pernambuco de número 95 datado do mesmo dia traz na página 2 a seguinte informação:

> "Vimos *Jornaes* do Commercio até 26 do passado, vindos pelo *Philinto*, que chegou hontem (20) do Rio-de-Janeiro. Eis-ahi o que nelles achamos de interessante. Diz o Jornal, que lhe constava que S.A. Real[5] o Sr. conde de D´Avila, irmão de S.M. a Imperatriz é esperado muito brevemente na côrte á bordo da fragata napolitana *Amalia.*

O Diário de Pernambuco erra o título do Conde de Aquila que é chamado no texto de Conde Avila, dias depois o mesmo jornal publica erratas no número 96 onde ler-se: "No Diario anteior e no artigo *Diario de Pernambuco* lê-se na linha 6ª = Conde D´Avila = que deve ler = conde d´Aquila=".

Depois dessa pequena gafe, temos a notícia do desembarque do Conde de Aquila no Brasil, datada de 06/05 de 1844, no exemplar de número 105, podemos perceber algumas informações desencontradas bem características da falta de meios de comunicação eficientes:

> "Vimos *Jornaes do Commercio* até 19 de abril, dos quaes eis-aqui o que achamos interessante .<<S.A.R o conde d´Aquila chegou a corte no dia 27 de abril, á bordo da fragata napolitana *Amalia.* "
>
> ""Consta-nos, que o casamento se verificará terça feira 23 do corrente (abril); e que serão convidados para assistir a cerimonia toda a côrte , corpo diplomatico, representantes da nação,desembargadores, membros dos tribunaes, militares de tenentes coroneis para cima, e

> outras pessoas de distinção. A cerimonia será celebrada ao meio dia na capella imperial. Seguir-se-ha um explendido jantar SS.MM.II. se retirarão para S. Christovão , ficando SS.AA. residindo no paço da cidade, na parte do palacio que para esse fim acaba de ser prompitificada.<<Depois do otavario, começaraõ os festejos: haverá cortejo, baile, theatro, etc".

As ultimas noticias são do dia 09/05 de1844, quando no número 108 do Diário de Pernambuco traz em primeira página o dia reservado para as comemorações do casamento no Rio de Janeiro, por aqui não se sabe o impacto que a união da princesa Imperial causou, não tem registo na imprensa de iluminações, por exemplo, mas sabe-se que Dona Januária era uma princesa muito querida.

Sempre descrita como afável e boa irmã, a princesa começava a dar os primeiros passos para uma mulher de sua posição, não somete ela, Teresa Cristina também, o casamento para elas era só mais estagio para viverem em suas realidades, a maternidade também e foi algo rápido em ambas as partes, menos de 5 anos de casamento, elas já eram mães.

Diferentemente do primeiro casal os Aquila não ficaram muito tempo em terras tropicais, intrigas da corte, que alguns autores relacionam a figura do Mordomo Imperial Paulo Barbosa, levaram a quebra de relações entre Dom Pedro II e seu cunhado Napolitano, mas analisando bem está citação de (Rezzutti, 2015):

> " Dos filhos de D. Januária, vale especial menção Felipe de Burbon (1847-1922). O príncipe era irrequieto como o avô D. Pedro, e por conta disso a mãe, esgotadas todas as tentativas de tentar educa-lo, pediu ajuda ao irmão, D. Pedro II. O rapaz foi mandado ao Brasil, onde, em 1869, assentou praça como cadete na Escola Militar. Para desespero do tio imperador, porém, foi no país tão insubmisso quanto na Europa".

Podemos ver acima que não houve uma quebra total nas relações familiares, em outras situações como nos documentos privados de Dona Teresa Cristina presentes na obre de Avella, que eles estavam trocando correspondência, pode ser que tenha havido uma indisposição entre os monarcas e os Aquilas, mas não foi duradora em algum momento deve ter ocorrido um pedido de desculpas.

Quando falamos em Teresa Cristina e Dom Pedro II tem-se sempre em mente a ideia da frustração entre os esposos, mas pela correspondência da mesma, a situação era outra, vemos uma esposa sempre apaixonada e carinhosa com seu consorte e depois do falecimento dela em 28/12 de 1889, vemos no diário de Dom Pedro presente em (Carvalho, 2007):

"Ninguém imagina a minha aflição! Somente choro a felicidade perdida de 46 anos. [...]. Não sei o que farei agora. Só o estudo me consolará de minha dor".

Havia um profundo respeito entre os monarcas e uma admiração do marido pela esposa, se casamentos são arranjos dinásticos não se pode dizer totalmente, mas os quatro buscaram ter cada qual o seu "felizes para sempre".

Referências Bibliográficas:

AVELLA, Aniello Angelo: *Teresa Cristina de Bourbon: uma imperatriz napolitana nos trópicos 1843-1889*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2014.

BARMAN, Roderick: *Imperador Cidadão: e a construção do Brasil*. São Paulo, Editora Unesp, 2012.

CARVALHO, José Murilo de: *A Construção Nacional: 1830-1889.* São Paulo, Objetiva, 2012.

_____, José Murilo de: *D. Pedro II*. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

NASCIMENTO, Luiz do: *História da Imprensa de Pernambuco (1821/1954) Vol I Diário de Pernambuco*, 2ª ED, Recife, Imprensa Universitária Universidade Federal de Pernambuco, 1968.

_____, Luiz do: *História da Imprensa de Pernambuco (1821/1954) Vol IV periódicos do recife (1821-1850),* Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1969.

REZZUTTI, Paulo: *D. Pedro: A História Não Contada*, São Paulo, Leya, 2015.

SCHWARCZ, Lilia Moritz: *As Barbas do Imperador*, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

Periódicos e Jornais:

BN Digital:

Diário de Pernambuco, Recife, Ano 19 ED N° 194, 09/09 de 1843.

Diário de Pernambuco, Recife, Ano 19 ED N°195, 11/09 de 1843.

Diário de Pernambuco, Recife, Ano 19 ED N°207, 26/09 de 1843.

Diário de Pernambuco, Recife, Ano 19 ED N°298, 27/09 de 1843.

Diário de Pernambuco, Recife, Ano 19 ED N°210, 30/09 de 1843.

Diário de Pernambuco, Recife, Ano 19 ED N°212, 03/10 de 1843.

Diário de Pernambuco, Recife, Ano 20 ED N°95, 22/04 de 1844.

Diário de Pernambuco, Recife, Ano 20ED N°96, 25/04 de 1844.

Diário de Pernambuco, Recife, Ano 20 ED N°105, 06/05 de 1844.

Diário de Pernambuco, Recife, Ano 20 ED N°108, 09/05 de 1844

O Cometa: Quem não ser lobo, não lhe vista a pelle, Recife, ED N17°, 14/09 de 1843.

Arquivo Público Jordão Emerenciano:

O Guarda Nacional, Pernambuco, ED N°77, Dia 03/10 de 1843.